

Assignaturas para a cidade e para fóra
 Anno 3\$000
 Semestre 5\$000
Pagamento adiantado
 Typ. Largo do Carmo

Annuncios e publicações pelo preço
 que se convencionar.
 Artigos de interesse geral, gratis
Pagamento adiantado
 Typ. Largo do Carmo

INSTITUTO DO NOVO MUNDO

COLLABORADORES --- DIVERSOS

EDITOR-FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos sabbados, recebe-se annuncios até as quintas-feiras ao meio dia.

PROVINCIA DE S. PAULO

YTU' 13 de Setembro de 1879

BRAZIL

IMPrensa YTUANA

13 DE SETEMBRO

Colonisação chineza

Davendo ouvir-se o pró e o contra a respeito do grande problema, que o Governo Geral procura resolver com a introdução dos coolies, ou emigração chineza, julgamos conveniente transportar para nossas columnas, parte do discurso de opposição proferido pelo Sr. Joaquim Nabuco, embora diversos jornaes já o publicassem, sobre os inconvenientes de introdução ou emigração chineza, porque nem todos os interessados possuem esses diversos jornaes e convem por isso divulgar por todos os meios, e ainda porque, é dever da imprensa, mesmo hebdomadaria, registrar as discussões dos assumptos capitaes, isto é, que interessão em alto grão a prosperidade e o futuro de nossa Patria, como é o de que tractamos.

E por isso mesmo que é questão de vida ou morte de nossa lavoura, cumpre que todos externem suas idéas, não só para os interessados tomarem a resolução que melhor lhes convier, e sobretudo para que os homens competentes preocupem-se seriamente sobre os meios de prevenir o grande mal.

Não é bastante estudar e apontar os defeitos de uma medida à adoptar, creando a duvida e o temor para os interessados, é necessário, é indispensavel indicar outros meios que não offereção os meios que receião, e possa conjurar a tormenta que ameaça a lavoura.

Censurar uma receita julgada salvadora da vida do doente, procurar impedir por meio do terror sua applicação sem offerecer nenhum outro remédio, não é servir de zelador da vida do enfermo, é ao contrario condemnar a morte certa precedendo longa e dolorosa agonia.

E' o que nos parece que estão fazendo, os que se opoem com tanta vehemencia e acrimonia a introdução dos chins, e que chegam ao extremo (que não é regular tractando-se de assumpto tão serio), de lançar grande ridiculo sobre os que pugnaõ pela medida sem reflectirem, e muitos sem a menor competencia para o fazerem.

Qual o juizo sobre nossa grande lavoura? Julgão que está fatalmente condemnada a desaparecer, e ser transformada na pe-

quena propriedade? Quaes serão as consequências de semelhante evolução?

A transição do serviço escravo para o livre não importará aquella transformação, porque sabemos, que nos países que sò empregão braços livres, e notavelmente nos Estados Unidos existe a grande lavoura.

E se houver em nosso paiz semelhante consequencia não será uma calamidade que nos fará reinar aos tristes tempos em que eramos colonos? Nutrimos inabalavel convicção que não acontecerá.

Mas é sem a menor duvida para onde nos querem levar os impugnadores, sem que lhes attribuamos semelhante intenção, porque procedem inconscientemente, desde que esquecem que a grande lavoura não pode esperar suprimimento lento e incerto dos braços indispensaveis, para ir tapando os claros que a mortalidade e a emancipação vão deixando dos braços escravos.

E' indispensavel que a grande lavoura seja socorrida sem demora, enquanto aquelles claros não obrigaõ a grande redução do trabalho e da producção, já não fallamos no augmento tão necessario para o nosso progresso, como é a conservação do que existe. A demora será o abandono fatal do enfermo.

Damos em seguida um dos resummos do discurso do Sr. Joaquim Nabuco, e no seguinte numero faremos algumas observações sobre os perigos da superabundancia do elemento chinez no nosso paiz.

Disse o Sr. Nabuco:

Não se trata, porem, de estabelecer relações com a China, de approximar o pavilhão brasileiro do chinez; trata-se de uma imigração asiatica para o Brazil, de relações de outro fim, trata-se de mongolizar o paiz.

O Sr. Galdino das Neves.—E elle já não está pouco mongolizado, (*Riso*).

O SR. JOAQUIM NABUCCO crê que a China é um paiz muito diverso do que apresentam os seus immigrantes. Não é em vão que essa machina politica ha sobrevivido a varios imperios occidentaes.

Não se pôde suppor que a China, cuja origem se perde na noite dos tempos, cujos progressos na agricultura mereceram menção, cujas muralhas mantiveram invasões, não tenha recebido uma vitalidade propria, uma força ignota ainda, diversa de raça decrepita que hoje por ahi se arrasta.

Mas por isso mesmo que a China tem sobrevivido a grandes imperios, guardando sua religião, seus costumes, suas tradições, deve haver alguma cousa na natureza des-

ra-ros depois para Leonor e sentira não sei se admiração se despeito ao contemplar o varonil denodo da sua noiva. Afinal fez um gesto de desespero, e de um pulo collocou-se na pópa do barco.

Os dous pescadores curvaram-se sobre os remos, e o bote, ora repellido pelas ondas, ora ajudado por ellas, lá foi resvalando á flor do mar.

De bordo do barquinho de pesca perceberam que iam ser soccorridos, e, sahindo do torpor em que estavam immersos, principiaram a vêr se podiam chegar o bote mais proximo da enseada; mas tentavam-no em vão; o barco-fazia agua por todos os lados e poucos eram os quatro braços dos tripulantes para acudir a faina da baldeação. Comtudo, Leonor, em pé na prôa do bote, que os vinha salvar, gritando de longe que tivessem animo, e antes com o denodo que mostrava do que com a voz, que elles mal ouviam, influiu-lhes novos alentos no espirito desfallecido.

O mar estava horroroso; as ondas, folgando de terem no barco, nova preza, galgavam-lhe á borda por ambos os lados, e como que mostravam os dentes brancos e a horrída garganta aos dous remadores, que fechavam os olhos para não verem a morte, e encomendavam mentalmente a sua alma a todos os santos e santas da côrte do céu. Jorge, silencioso e immovel na pópa, parecia estranho á scena horrível de que estava sendo um dos actores e tinha o espirito absorvido nas angustiosas meditações, que lhe suggerira a analyse a sangue-frio

se povo, muito especial, para desejar-se entrar em relação com elle.

Não fará um parallelo entre a China e o Brazil. Ambos esses paizes possuem immenso territorio, ambos são dous dos tres mais importantes imperios do globo, ambos teem um governo patriarchal, em que o imperador, segundo a expressão chineza, é a mãe e o pai do povo (*riso*), ambos teem os seus mandarins, ambos a sua organização judiciario especial, ambos distinguem-se por duas qualidades muito oppostas; a China leva ao extremo o respeito ás tradições, o culto dos antepassados, a memoria de seus homens illustres, e o Brazil procura escapar sempre pela tangente de suas tradições, de sua historia, de seu passado.

A China é velha; e Brazil é novo. Uma tem um passado; outro confia em Deus, terá um futuro.

E por isso, postas em contacto duas nações tão oppostas, juntando-se tão differentes civilisações, o que se obterá?

Perguntará, primeiro, se o chim é preciso, se é reclamado pela lavoura, se o chim é o elemento proprio para a transformação do trabalho, se o chim é a solução para a pergunta feita pelo nobre presidente do conselho: qual o meio de substituir a falta de braços?

Reservar-se-ha para mostrar em seguida que o chim, introduzido em certas regiões acaba por constituil-as em verdadeiras povoações mongolicas, e isto por leis naturaes, que terá o cuidado de expor.

E' o chim preciso? quem quer o chim?

O nobre presidente do conselho convocou um congresso agricola no sul do imperio, houve um outro no norte.

Começará pelo norte.

O sul trata de mandar vir dali braços para a lavoura; para o sul, pois, não está estancada a fonte de braços escravos.

Perguntará o norte, que exporta braços escravos para o sul, precizará do chim?

O orador cita varias opiniões exhibidas no congresso agricola, fazendo sobresahir a do barão de Muribeca, e mostra que no norte não ha falta de braços escravos: que urge alli, no intuito de augmentar o numero de braços uteis, melhorar as condições em que até hoje tem vivido a escravatura.

Donde, conclue o orador, o norte precisa de chins; quem quer pois o chim? o sul?

O orador cita as opiniões de varios lavradores emitidas no congresso agricola, e pondera que, comquanto fosse aventada a discussão do elemento chinez, elle não desperitou grandes enthusiasmos.

dos sentimentos que o tinham salteado n'esse rapidissimo instante, em que vira de um lado a sua intrepida noiva, que o chamava, do outro lado a tímida Magdalena, que rezava por elle.

E sentia com horror que d'essas duas imagens, de diverso modo bellas, mas bellas igualmente, era a de Magdalena a que a phantasia lhe debuxava com mais vivas côres.

O marido de Rosinha e o seu companheiro tinham, entretanto, desistido da ardua tarefa de despejarem a agua, que lhes inundava o barco, esperando que chogariam a alcance dos seus salvadores antes que ella fosse tanta que os submergisse. Ao impulso vigoroso dos seus quatro braços de ferro, ainda robustecidos pelo desespero, o barco chegou talvez a seis o sete metros da boca da enseada.

N'esse momento havia o bote de Leonor transposto as terriveis portas para além das quaes dominava completamente desassomburada a tempestade. Já lhe ficava longe a praia; os rochedos, cobertos com a sua mortalha de espuma, alvejavam sinistros a dous passos do barquinho. Ao largo os olhos não viam senão trevas e confusão, não se ouvia senão clamores horrendos, funebres vozes. Os marinheiros descobravam. Jorge, inquieto, aproximára-se de Leonor para a proteger, se necessario fosse, mas ella, toda inflammada no santo zelo da caridade, nada via do que se passava em torno de si e tinha só os olhos cravados no barco dos pescadores, que faziam esforços

E o que é mais curioso é que os lavradores não sabiam que se tratava de emigração chineza; estavam convictos de que era importação delles mediante contractos, como a houve em Cuba, no Perú.

Eis o que nessa occasião disse o nobre ministro de estrangeiros. (*Lé*).

S. Exc. como se vê, entendia que os chins era uma raça incada de vicios damnhinhos.

Provado isto, que o norte nem o sul reclamam pela emigração chineza, passará em vista o que os habitantes do celeste imperio teem produzida onde logram estabelecer-se.

A corrente de emigração que vai da China para a California não é identica a que voltou-se para Cuba e para o Perú para a California houve uma emigração livre: os outros dous paizes virão-se a braços com o trafego dos coolies.

Entretanto a California só hoje nutre os desejos de emancipar-se o que na Australia é conhecida pela *agonia amarella*. Alem da febre desse nome que já tem, o Brazil vai ter agora a agonia.

O Sr. Galdino das Neves.—E tudo amarello.

O Sr. Felicio dos Santos.—A cor verde da bandeira desapareceu.

O SR. JOAQUIM NABUCCO.—O chim, onde estabelece-se, mongoliza logo certos empregos; contenta-se com um salario parco ao envez do homem moralizado, que vive de estímulos, que ardem em desejos de favorecer cada vez mais a familia.

Se ha continente onde a civilisação tem mais elementos para progredir é a Australia; pois bem; ella, mediante rigorosas medidas, consegue afugentar a emigração chineza, impõe-lhe impecillios.

Em Cuba e no Perú o elemento chinez foi a sementeira de pessimos resultados.

O orador, depois de por em relevo os males que ha occasionado a emigração chineza, mormente o trafego dos chins, passa a provar que o chim acaba por mongolizar o territorio em que se estabeleca, e para isso basea-se na opinião de um escriptor americano.

Faz ver que o chim é de todos os seres humanos o mais omnivoro e o mais sobrio, e que logra fazer economias, ter facil meio de viver onde o homem civilizado só faz dispendios.

E' de opinião que no Brazil não ha falta de braços, mas como bem ponderou um estrangeiro ao imperador, braços crusados.

Lembra ao governo a necessidade de melhorar a sorte da escravidão, de chamal-a

sobre-humanos para se aproximarem de quem os vinha salvar.

Os gritos de indicação, que elles davam, perdiam-se no meio do barulho immenso das ondas e do temporal. Leonor voltou-se com as faces affogeadas para os seus dous remeiros e bradou-lhes:

— Animo! animo! Um esforço mais e salvamol-os!

— Ai! minha boa menina, respondeu um d'elles, é tratar agora de nos salvarmos a nós! Não vê aquellas malditas rochas, que parece mesmo que nos estão abrindo os braços para nos arrebitarem? Sabe Deus o que nos custa segurarmos o bote para não irmos lá esbarcar, e, se andamos para diante, não ha forças humanas que nos salvem de darmos á costa!

— Oh! meu Deus Jorge! pois havemos de deixar morrer aquelles infelizes?

— Não de certo, Leonor! Vejamos se podemos suster o bote, que talvez elles cheguem a alcance de lhes deitar-mos uma corda.

E, pegando n'um masso de cordame, que vinha no fundo do bote, Jorge preparou-se para o arrojear aos naufragos, em se offerecendo ensojo.

Mas n'esse instante abriram-se as ondas, e o barco desarvorado, que provavelmente estava já cheio de agua, desapareceu no abysmo, que de novo se fechou, cobrindo com a sua liquida mortalha o fragil lenho e os dois tripulantes.

Jorge, Leonor e os dous companheiros soltaram um grito de desespero e cravaram os

FOLHETIM

TRISTEZAS A' BEIRA-MAR POR M. PINHEIRO CHAGAS

(Continuação do n° 181)

Um relampago illuminou a scena. Magdalena soluçava, ajoelhado na praia. O seu rosto meigo e formoso banhavam-no as lagrimas, que lhe deslisavam em fio dos olhos celestiaes. Dir-se-hia uma d'essas formosas Madonas dos quadros italianos, implorando do Omnipoten e que poupasse o sacrificio amargo do seu divino filho. Os pescadores, com as suas faces bronzeadas pelo queimar de cem procellas, rodeavam a afflicta menina e cravavam os olhos resplendentes em Leonor, que, serena e erguida na pópa do bote, vestindo o seu elegante facto de cavalheiro, com a frente descoberta, e fulgurando-lhe nos olhos o santo fogo da caridade, e do puro amor, mirava com desdem as faces encapelladas e chamava com o gesto do noivo.

Este hesitava um instante; relanceára os olhos para Magdalena, e admirára o encanto essencialmente feo dos seus olhos, das suas lagrimas, das suas preces; voltá-

à vida da familia, de inspirar ao ingenuo o amor pelo trabalho, de favorecer-se a pequena propriedade, em vez de se importar os filhos do celeste imperio.

Ha muitos meios de servir a patria, diz o orador. Para uns a patria é a provincia, e della curam, esquecidos de que, alem da provincia, ha o Brazil; para outros patria é a raça a que se pertence, com tudo o seu passado, com a solidariedade nos actos do paiz donde provem; para outros a patria é a extensão do territorio que vai do Amazonas ao Prata.

Para o orador a patria é uma série de associações intimas onde está a familia, a raça. Nasceu em Pernambuco, ao lançar os olhos para o passado, cobra alento ao lembrar-se de que seria o Brazil se as tentativas da colonia hollandeza tivessem ido por diante.

Ao pensar na corrente de emigração pres tos a estender-se pelo paiz, treme, não pôde deixar de levantar um protesto.

É o problema do futuro que o preocupa. O sr. Moreira de Barros (Ministro dos estrangeiros):—V. Exc. não discutiu o credito O sr. Olegario.—Nem uma palavra sobre elle.

O sr. JOAQUIM NABUCO teme que no futuro as gerações não marquem com uma cruz negra o dia em que foi ensaiada no paiz a emigração chinesa!

CORRESPONDENCIAS

S. Paulo, 8 de Setembro de 1879.

Illustrado Redactor.—Permitta-me, antes de responder os botes que a «Tribuna Liberal» atirou-me, agradecer-vos as benevolas palavras que me dirigistes no ultimo numero de vosso conceituado jornal.

Ellas são filhas do vosso grandioso coração e não as merece o vosso humilde e obscuro correspondente.

Senti-me magoado com as pedras que atirou-me um moleque, mas as vossas lisongeiras palavras e o juizo que de mim têm feito as pessoas que lerão o que escrevemos em relação a «Tribuna» e o modo porque ella respondeu-nos, compensarão os dissabores que soffremos.

A lama que os moleques da rua atirão ás pessoas que para com elles usão de delicadesa, salpica-lhes as vestes, mas nunca a honra.

Agora consenti, que mesmo do nosso posto, respondamos ao *orgão liberal*.

Ausente da capital, só agora tivemos conhecimento do que a «Tribuna Liberal», com aquelle *cr terio*, que lhe é muito natural, disse, a proposito de um pedacinho, cheio de verdades, que lhe dediquemos em nossa correspondencia ultima.

Vamos perder mais um pouco de tempo, respondendo as *delicadas* palavras que nos dirigio o *orgão liberal*.

Começamos por devolver intactos, ao *illustre mylord* ou a seu secretario, as palavras—ousado, mentiroso e IMPRUDENTE(.) *Veras hinc discere voces*.

Taes palavras pertencem restrictamente á aquelles que d'ellas fazem uso sempre, já em seus actos, já em seus escriptos, a ponto de serem conhecidos por jornalistas de...

olhos com anciedade no ponto em que se haviam sumido os pescadores: Por um esforço immenso, os dois remeiros impelleram o bote um ou dois metros para diante; Jorge, debruçado sobre as aguas, esperava, com as cordas na mão, que viessem acima os afogados para os salvar, se possível fosse, e Leonor, desfallecido emfim o seu animo íntrepido, chorava e rezava de joelhos na prêta.

Effectivamente d'ahi a um instante surgiram duas cabeças ao lume d'agua, que refervia cortada por quatro braços, que no instincto da vida haviam colhido um resto de vigor. Jorge logo lhes lançou a corda, os remadores estenderam os remos, e cada um dos naufragos, afferrando-se ao que achou mais proximo, subiu para o bote, amparado nos braços tremulos de alegria, dos seus patrióticos.

Qualquer d'elles mal dava accôrdo de si. Antonio cravou os olhos esgazeados em Leonor, murmurou n'um tom em que o reconhecimento se confundia com a superstição: «A fadasinha!» e desmaiou.

O outro desmaiara, mal sentira amparado.

Como não tinham tomado a precaução de trazer aguardente, e como, de mais a mais, o perigo em que elles mesmos estavam obrigava-os a não pensarem senão na sua salvação, deixaram-nos ficar desmaiados no fundo do barco e trataram de fazer força de remos para entrarem na enseada.

Dez vezes a onda lhes tomou o bote no seu regaço para o arrojarem de encontro ás

Não somos *jornaleiro* de jornal e nem disso vivemos; se escrevemos algumas noticias para a «Imprensa», não as fazemos por dinheiro; fazemos-as para servir uma pessoa, da qual nos honramos de ser amigo.

Nenhum dos factos por nós denunciados, tem sido desmintidos, tanto assim que o *orgão liberal*, não podendo nos desmintir, respondeu-nos, como é seu costume, com atrevimentos.

Somos liberal e d'aquelles que não se servem da politica para ganhar dinheiro e arranjar rendosos empregos, acompanhados de licenças *infinitas*, para nossos progenitores, que também são empregados publicos.

Se não somos a gloria do partido não somos também a vergonha; porque os serviços insignificantes que a elle temos feito, tem sido por amor a nossa convicções e não para o desfructarmos.

O *nobre mylord* ficou sabendo que mentiroso é aquelle que não diz a verdade; e exemplo: um jornal que se diz *orgão* do partido, sendo *orgão* de uma fracção.

Inconviniente é um *in lez*, que sem estar no *spleen*, é *colerico* e não quer ouvir cousas que convem.

Ousado... o Dicionario diz-nos que é synonymo de atrevido, confiado, temerario, etc., e também de magnanimo.

Custou, mas descobrimos o gato.

O *mylord* quiz tratar-nos como ao Imperador, porque reconheceu que fomos muito indulgente para com o seu *orgão* não dizendo todas as verdades e usando de uma linguagem delicada para com quem, mesmo nas discussões politicas, usa uma outra muito diversa.

Agora, *illustre orgão liberal*, que só serve para *inglez ver*, mostre que não é o que dissemos e com dignidade responda-nos:

Se somos de má fé, ousado, inconveniente e mentiroso;

Se é *orgão* legitimo do partido liberal um jornal que só defende dous ou tres politicos que se achão em opposição ao governo, des harmonisando e anarchisando assim o partido;

Se pode ser *orgão* do partido um jornal que escreve editoriaes em homenagem a opposicionistas do governo, e que só defende liberaes nas columnas de balcão?

E para confirmar a sua triste posição de marombista, o *nobre orgão liberal* ha muito tempo não tem produzido um só artigo de fundo em defesa das injustas accusações que diariamente faz ao governo o *orgão* conservador, e só agora, depois de estar firmado o apparecimento da «Constituinte» é que lembrou-se de escrever alguns artigos de fundo, verdadeiras boias de de sabão.

É um anjo de innocencia a «Tribuna». Pena é que, tão innocente assim, não seja mais commedida em sua linguagem.

Mas... o estylo é o homem.

Apesar da sua innocencia, a «Tribuna» tem um pouco de malicia, tanto assim que, antes de apparecer a «Constituinte» já mandou arranjar mais uma taboa em seu balcão e annunciou: *recebe-se tudo a consignação*, até mesmo artigos *contra o governo*, uma vez que sejam acompanhados de patacas e escriptos em linguagem decente. (Igual a vossa, *illustre orgão*?)

Isto é que é engraçado, *distincto orgão liberal*, tanto assim que a «Constituinte» já faz *alguem ficar na spectatiba*.

rochas, dez vezes os esforços vigorosos dos remadores conseguiram deslenha-o do perigoso abraço e pô-lo a caminho direito. N'estes afflictivos trances, em que o livido specto da morte erguia meio corpo acima das vagas, Leonor, mulher com todas as suas fraquezas, depois que levara a cabo a sua missão de anjo, abraçava-se a Jorge e murmurava-lhe ao ouvido não sei que inefaveis palavras sobre o receio que tinha de perder a felicidade que devaneára, e sobre a suprema ventura que seria, ainda assim, o ceifal-os a morte de um só golpe, e o golar-lhes a um tempo os labios confundidos n'um ultimo e delicioso beijo.

Elle ouvia as suas doces palavras e correspondia-lhe com outras, que seriam expressões de um amor ardentissimo, se não fossem vulgaridades.

É que entre a cerração da procella não era já o vulto de Leonor o que elle via; era uma outra imagem mais candida, mais timida cujo seio, também agitado, arfava oppresso por um sentimento cujo nome os labios se recusavam a proferir.

Finalmente o barco venceu os perigos, que por todos os lados o cercavam, e entrou na pequena, mas quasi pacifica enseada. As ondas, mais brandas, levaram-no suavemente á praia, onde os pescadores, alegres, correspondiam com gritos de alvoroço aos brados dos remeiros, que annunciavam a boa nova.

O desembarque foi um verdadeiro delirio. Choviam bençãos de todos sobre a íntrepida menina, Rosinha banhava-lhe os

Agora um conselho de amigo, *mylord*: seja mais commedido e não use de palavras se quizar nos contar no numero dos seus futuros freguezes de alugar as columnas de seu *illustre orgão*.

Não *chingue* mais ninguem; deixe essa missão de a tudo responder com *amabelidades*, ás quitadeiras e lavadeiras e fique na spectatiba da «Constituinte»—que nos ficaremos na spectatiba da «Tribuna» e da «Constituinte».

E para terminar: Licet hic considere: non est contandum, res vera agitur.

TYRNO.

Pariz, 8 de Agosto de 1879.

Aproveitando-me da mingoa de noticias politicas em que estamos, graças as férias de todos os parlamentos, relevem os leitores que converse um pouco de assumptos dramaticos e litterarios.—O congresso litterario internacional de Londres teve um agradável epilogo para alguns dos mais eminentes escriptores francezes e estrangeiros que alli se acharão presentes. O sr. Julio Ferry, ministro da instrucção publica, acaba de conferir as palmas de official da Academia a varios dentre elles. Entre os novos decorados por serviços ás Bellas-Letras, noto o romancista russo Tourgueneff e o autor dramatico Augusto Maquet, collaborador velho Alexandre Dumas; o romancista francez Adolpho Belot e o escriptor brasileiro dr. Sant'Anna Nory, alem de outros. E já que pronunciei o nome do romancista Belot, consenti que falle da sua nova peça que deve ir á scena no theatro do Chatelet no mez de Setembro. Os cartazes já annuncião a *Venus preta, viagem á Africa central*, peça em 5 actos e 12 quadros. Como, n'este momento, os estudos geographicos gozão muita e merecida voga, e que todos os governos meditão descobertas n'essa negra e inhospita terra, Adolpho Belot, unido ao agradável e util, teve a feliz idéa de preparar no salão do theatro um verdadeiro museu africano. Para realisar tão bella idéa, travou relações com todos os grandes viajantes, com as sociedades de geographia de varias cidades, com os proprietarios de navios que estão em negocios com a costa occidental e oriental da Africa. O museu do sr. Belot será, sob qualquer ponto de vista que se encare, a coisa mais curiosa, mais instructiva, e, ao mesmo tempo, mais original que se tenha visto aqui n'este genero. Acresce que todas as armas, todos os trajos, todos os scenarios da peça são feitas conforme os modelos e photographias que se acharão expostos no salão do Chatelet. O sr. de Lesseps deo-lhe tudo quanto possui como curiosidades do Egypto; dois proprietarios de navios de Marselha, deo-lhe tudo quanto tinham da costa d'Africa; o major Serpa Pinto, que acaba de atravessar a Africa de parte em parte, deo-lhe photographias dos famosos negros brancos que encontrou; emfim, todos os exploradores e viajantes quizerão figurar n'esse museu.—A iniciativa intelligente do sr. Belot talvez consiga revolucionar o theatro, tornando-o um precioso instrumento de ensino.

Hontem foi-me dado assistir a um spectaculo curioso, na cidade d'Eu, a umas 26 legoas de Pariz. A distribuição dos premios aos meninos do collegio da cidade foi al-

pés de lagrimas de alegria e tão cerrado grupo se formou em torno de Leonor, que foi necessario a insistencia d'esta para que tratassem de reanimar os afogados.

A dous passos estava-se representando uma scena, que turbaria bastante o jubilo inefavel da noiva de Jorge, se esta a podesse ver.

Jorge, ao desembarcar, corrêra a Magdalena, que, de joelhos e com os braços estendidos na direcção do Oceano seguira anciosamente cada uma das encontradas peripecias do rapido drama, que se desenrolara no sombrio theatro das vagas.

Tantas commoções haviam prostrado a fragil menina; por isso, quando viu Jorge ao seu lado, não pôde senão exclamar:

—Salvo! salvo! meu Deus!

E cahiu-lhe nos braços, debulhada em pranto.

Salvo! Cada uma das syllabas d'essa estranha palavra, que era proferida por quem devia de dizer ou *Salva!* referindo-se a sua irmã, ou, quando muito *Salvos!* referindo-se aos dous heróes do drama que findára, cada uma d'essas syllabas fatuos ressoava com perdidá harmonia aos ouvidos de Jorge. *Salvo!* Essa creatura moiga, timida, fragil, nervosa, encantadora, essa formosissima mulher, que tinha nos braços, pensára só n'elle, só d'elle cuidára, quando sua irmã se arriçára aos mesmos perigos! Essa palavra resumia em si um poema doloroso e inefavel de amor e de angustias, e o bramir da procella ora acompanhamento dig-

li celebrada com muita pompa. Na sala achavão-se o conde de Pariz, o conde d'Eu, genro de S. M. o imperador do Brazil, varios membros do clero e muitas autoridades. Entre os pais e parentes dos alumnos, estavam sentadas a condessa de Pariz, a condessa d'Eu (S. A. a Princesa Imperial do Brazil), a princeza Amelia d'Orleans e o joven principe de Montpensier. O conde de Pariz, chefe da dynastia dos Orleans, fiel as tradições da sua familia, quer que seu filho receba a mesma educação que os seus concidadãos, e por isso o collocou n'esse collegio. O joven duque d'Orleans, que está no segundo anno de preparatorios (os preparatorios aqui estão divididos por 9 annos) obteve 5 premios, e foi muito festejado pela princeza imperial.

Remato esta curta correspondencia dizen do que estamos outra vez soffrendo um tempo horrivel. A chuva, que nos tinha dado treguas por alguns dias, tornou outra vez. Não só as colheitas e safras estão quasi perdidas, mas ainda as estações de banhos, os concertos e bailes a ceo aberto estão arruinados. Ainda não tivemos verão, assim como não tivemos primavera. Apesar d'isso, Pariz esta vendo todos os ricos e ociosos emigrarem, não a busca do fresco—porque já o temos aqui—, mas porque a moda assim o manda, e que todos obedecem a essa despotica rainha até mesmo em tempo de Republica. E' fóra de duvida que também lá por cima anda Revolução.

GAZILETHA

Jury.—No dia 15 terá lugar a 3ª sessão deste torneo. Consta-nos que vão ser submettidos á julgamento 2 processos que estão preparados.

Entra em julgamento o processo em que é accusada a preta Lucrecia, como autora do assassinato do preto Luiz, seu marido; e o de um fulano Leme, que, por causa de um gato, deo uma facada em seu irmão do que resultou a morte deste.

Consta-nos mais que toma o patrocínio deste ultimo R., subindo a cadeia da defassa o illustrado dr. Castro Andrade.

Festa do Salto.—Nos dias designados tiveram lugar as festas de N. S. do Mont-Serrate, cuja igreja origina-se no Salto.

Tudo correu com muito esplendor, realçado ainda pela immensa concurrencia de povo ao lugar.

A sociedade ytuana achava-se quasi toda n'essa povoação, fazendo-se d'este modo muito agradável a reuuião.

As festas constarão de solemne missa cantada e procissão, illuminação e musica pelas ruas, sendo na ultima noite queimado um rico fogo de artificio, trabalho do distincto artista ytuano sr. Joaquim Corneta.

Chegada.—Como esperavamos chegou no dia 6 do corrente, em regresso dos Estados Unidos, apoz uma ausencia de cinco annos, o dr. Octaviano Pereira Mendes formado em engenharia.

A familia e grande numero dos amigos do recémvindo forão esperar-o na estação d'esta cidade e o acompanhãrão até a residencia da exma. sra. d. Francisca Emilia Correa Pacheco, onde foi servido um opipar jantar, sendo por essa occasião entusiasticamente saudado o joven engenheiro.

no d'esse preludio de um ator, que tinha forçosamento de ser fatal.

Mas Jorge em nada d'isso pensára; Jorge arrojava-se ao abysmo com cega vertigem, e Magdalena, convulsa, tremente, deixava-se apertar nos braços d'elle, e sonhava loucos delirios, amarguras inebriantes.

Despertou-os a voz austera do sacerdote.

—Sr. Jorge, dizia elle, accentuando bem cada palavra, repare que a sua noiva talvez precise do seu auxilio para levar a cabo a obra de caridade, que ambos emprehenderam.

XI

Jorge estremeceu e fitou um longo olhar no sacerdote. Profunda melancolia ensombrou o rosto sereno e meigo do ministro de Deus. Os seus olhos não exprimiam nem severidade nem orgulho, mas também se não abaixaram diante dos olhos de Jorge. Este não pôde supportar aquella vista penetrante, e encaminhou se com passos vagorosos para o lado de Leonor.

O sacerdote voltou então o seu olhar para Magdalena, que ficara fulminada, como se a sua propria consciencia se ergue e diante d'ella. Fazia-lhe mal o raio amiminoso e sereno que emanava das pupilas do sacerdote. Desejaria esquivar-se a esse olhar agudo, entranhar-se no seio da terra, lhar agudo, entranhar-se no seio da terra, mergulhar nas vagas do oceano, e temia que ali mesmo a perscrivesse, como olho de Deus a Gaim.

(Continúa)

Correo muito animada essa festa de familia, que terminou por uma soirée.

Larapio.—No dia 9 do corrente, um amigo do alheio arrombou a porta lateral do lado de baixo da igreja do Bom-Jesus, e sendo pressentido na occasião de entrar, por algumas pessoas que passavam, fugio, sahindo pelo quintal, pulando o muro que dá para a rua da Palma, não sendo possível ser reconhecido, não tendo, porém, tempo de fazer alguma escamoteação.

Consortio.—No dia 9 receberam se em matrimonio o sr. dr. Francisco Fernando de Barros Junior com a exma. sra. d. Maria Alexandrina de Barros, havendo um animado baile por essa occasião.

Nossos parabens aos illustres noivos e suas exmas. familias.

Constituinte.—No dia 7 sahio a luz na capital o novo órgão do partido liberal da Provincia: são seus redactores os drs. Leite Moraes, B. de Paula Souza e Brazilio Machado.

Saudamos o novo campeão da Imprensa e desejamos longa vida e prosperidade.

São 5 os jornaes diarios que se publicão na capital, já é alguma cousa.

Com razão temos o orgulho de dizer que a nossa Provincia caminha na vanguarda da senda de progresso, tanto material como moral, entre suas irmãs.

Agradecemos a digna redacção a remessa de seus primeiros numeros e com prazer retribuiremos com o nosso modesto jornal.

Passamento.—No dia 6 do corrente deo a alma ao Creador, depois de uma longa e penosa enfermidade o sr. Luiz de Mesquita Barros.

Nossos sentimentospezames a familia.

Outro.—Ainda na flor da idade, deixando um marido inconsolavel e um innocente filho de 6 mezes, succumbio no dia 9 do corrente d. Maria Leopoldina de Sousa Nardy, chorada esposa do nosso amigo e distincto collaborador de nosso jornal o sr. Francisco Antonio Nardy, e filha do sr. cap. Francisco Barreto de Souza.

Nossas condolenças a illustre familia.

Morte repentina.—No dia 9 do corrente, no caminho do Salto, falleceu repentinamente Feliciano Bebiano, que acompanhava um carro de lenha para esta cidade, e chiudo fulminado por um ataque, morreo instantaneamente.

Proc-deo o delegado de policia o auto de corpo de delicto, verificando ter fallecido de uma apoplexia.

Geado.—Na noite de 8 para 9 fomos, mais uma vez, este anno, visitado pela geada, apesar de ser ella grande, talvez maior que a primeira que tivemos, não deo prejuizo a lavoura. Ainda bem.

VARIÉDADS

Criação dos animaes domesticos

O homem ignora o que pódo a natureza, nem sabe o que elle pode sobre ella. Estamos ainda muito longe de sabermos aproveitar todas as riquezas que ella nos offerece.

(BUFFON).

Progressiva e remuneradora como tem de ser a agricultura, a zoopedia ou criação de animaes uteis deve ser o seu ponto de partida e verdadeiro fim.

A utilidade de animaes domesticos para a agricultura não pódo ser posta em duvida á vista da força dos que são empregados como agentes de trabalho, e do esturmo com que dotam os campos.

A zootecnia tem estabelecido hoje certos methodos ou combinações pelas quaes podem ser dirigidas em um sentido determinado as aptidões dos animaes. O aperfeçoamento dos animaes suscita graves problemas, porém o que a agricultura reclama é o aperfeçoamento dos individuos.

Pessimos actualmente, diz o dr. Nicolau Moreira 47 especies de animaes domesticos sendo: 21 mamíferos, 17 passaros, 2 peixes e 7 insectos; porém nem todos são associados á civilização do homem.

As especies de animaes de que se pódo colher alguma utilidade, especialmente em agricultura, são em mui pequeno numero, se bem que sejam numerosos os individuos. Distingue-se entre elles o boi, o cavallo, o burro, o carneiro, o porco, a cabra, as aves domesticas e as abelhas.

Sob o ponto de vista de sua utilidade e da importancia dos productos que ella fornece ás diversas culturas, a bovina é a primeira de todas as especies de animaes domesticos.

Prescindindo da industria exclusiva da criação de gado, que é um dos grandes ramos de riqueza desta e de outras provincias do Brazil, destinado pela natureza para ser um paiz eminentemente criador, pois que todo o sertão é coberto de varzens e taboleiros onde florescem todos os annos vastas pastagens de mimoso panasco; só nos occuparemos do gado criado nos estabelecimentos e fabricas rurales para uso dos mesmos estabelecimentos, e que são nutridos em mangedouras ou em pastos especialmente preparados para esse fim.

Presentemente quasi que não se conhece raça de bois verdadeiramente selvagem. Em geral os europeos fazem trabalhar os bois com um jugo preso aos chifres com o que adquirem mais força e tornam mais submissos, no sul porém são jungidos pelo pescoco.

Os animaes que se quer engordar exigem pastos ricos. As vacca de leite não precisam de pastos tão ricos; mas as hervas devem ser finas e boas. Os pastos compostos de plantas azedas podera servir os bois de trabalhos mas são funestos as vaccas leiteiras.

Os bois trabalham bem desde a idade de quatro até dez annos, e uma junta de bois faz 75 sendo 80 por cento do trabalho de uma parrelha de cavallos nas mesmas condições de idade e vigor.

A especie cavallar comprehende um numero immenso de raças, e se bem que não seja o animal mais vantajoso para os trabalhos de cultura, deve contudo o agricultor criar os que forem necessarios para os serviços das conduções longinquoas, especialmente em terrenos pedregosos, onde é preferivel o emprego do cavallo.

As vantagens do boi sobre o cavallo são immensas; porém quando mais não fosse, basta saber-se que, alem de custar menos não só o boi como os seus arreios e sustento, não diminua de valor com a idade como o cavallo; e quando este nada mais vale, o boi ainda conserva o seu valor como animal de açougue.

As melhores raças de animaes domesticos são as que melhor correpondem á expectação do criador e á differença dos climas dos solos que produzem a alimentação e modificam as aguas; assim como a differença dos cuidados de que foram o objecto e dos trabalhos a que tem sido obrigados, e que se deve attribuir a formação das diferentes raças que se conhece.

Pode-se mudar as circumstancias, cuja influencia tem produsido as raças locais e a degeneração da especie, e que são para temer a respeito das raças estrangeiras, mas nunca se poderá mudar o clima e a natureza das aguas.

A primeira regra a servir para o melhoramento das raças é escolher sempre os mais bellos animaes para servirem de produtores e modificar o mais possível as condições desvantajosa do local. A segunda regra é cruzar as raças, dadas certas condições; mas quando se quizer regenerar a raça será preciso preferir as oriundas de um clima semelhante ao nosso e de um solo me nos rico e fecundo, procurando sempre nas raças que se pretende introduzir as qualidades que faltam nas raças locais.

A criação de carneiros, cabras e porcos parece não ser de grande vantagem senão quando houver pastagens vastas que não possam ser cultivadas e nas quaes hajam hervas que lhes convenham. Entretanto, ha quem trate mui largamente da criação das melhores raças destes animaes.

A criação das aves domesticas também é de grande importancia para os habitantes dos paizes quentos como o nosso, onde a carne dos quadrupedes, alem de deteriorar se mui facilmente, é meos adequada ao clima do que os alimentos de facil digestão que proporcionam as aves domesticas.

Molestias especiaes.—s animaes domesticos são sujeitos a muitas molestias algumas das quaes de difficil senão impossivel cura e proveniente, as mais das vezes, da insufficiencia ou má qualidade da alimentação ou das aguas, da falta de asseo ou insalubridade das estrebarias e curraes, e finalmente do trabalho excessivos, e maus traos.

Algumas molestias offerecam, porém, tão pouca gravidade, e são de tão facil cura, que o agricultor deve conhecer o seu tratamento, para poder aplicar por si mesmo o remedio, sem ser preciso recorrer aos veterinarios mui principalmente quando, por sua natureza e caracteres, essas doencas não admittem demora na applicação de meios mais ou menos energicos.

Os animaes herbivoros, especialmente o gado vacum, estão sujeitos a uma molestia chamada meteorismo ou tympanites, que é uma especie de indigestão gazosa acompanhada da inchação do ventre. Cura-se com ammoniaco diluido n'agua na razão de uma colher para um kilogramma d'agua, ou com 20 grammas de salitre em pó em um copo de aguardente, que se faz angular.

Se apesar destes meios progredir a incha-

ção, é preciso recorrer á operação, chamada punção do ventre, que consiste em introduzir um trocete no vazio que ha entre as costellas e a anca do lado esquerdo. Esta operação da sahida aos gazes contidos no ventre do animal e desaparece a molestia, restando apenas uma pequena ferida causada pela puntura e depressão sara.

O mattriste é uma affecção de tubo intestinal que provem de terem os animaes comido hervas á que não estão ainda afeitos.

Os cavallos soffrem também molestias especiaes como a inchação e inflamação da membrana fibro mucosa, que fora o céo da bocca e que é conhecido vulgarmente pelo nome de travagem, a colica de sangue, a enzoada, a sobre-cuna o o mormo, de que trata mui detalhadamente o Auxiliador da Industria Nacional de 1860.

Quando uma molestia ataca um grande numero de animaes ao mesmo tempo em todo o districto, ella toma o nome de epizootia.

Todos os animaes que criamos nos são uteis para o esturmo das terras, por suas dejectões durante a vida e por seus destroços depois do mortos. Alem destes resultados tiramos do bicho da seda, a seda; das abelhas o mel e de todos os mais, menos os solípedes, a carne; os mamíferos nos fornecem o couro até a lã, as aves domesticas as pennas e as gallinhas particularmente os ovos. As nossas forças duplicam o trabalho do cavallo, do burro, do boi e até mesmo da vacca, a qual, no entretanto, nos é muito mais util pela abundancia de seu leite.

O agricultor cria os animaes principalmente para aproveitar as suas forças e esterco e os considera como instrumento da lavoura. O criador, pelo contrario, não os tem senão para vender sua carne, leite ou lã; mas o lavrador é também criador quando destina os poldros para serem vendidos como cavallos de estrebaria, e conserva as vaccas para ser vendido o leite nas cidades, ou engorda bois, vitellos porcos para o açougue.

No numero das operações importantes que dizem respeito aos productos dos animaes é preciso distinguir: 1ª a manufactura da manteiga e dos queijos que não são mais do que diferentes estados da cothada separada do soro pela pressão; 2ª a tosquiadura dos carneiros, quando a lã está madura, isto é, quando está prestes a cahir; e então é classificada segundo o grão da finesa, que se aprecia pela homogeneidade e forma dos fios, segundo o emprego dos micrometros ou do microscopico; 3ª a manipulação dos cor-tigos ou antes das colmeas afim de extrahir se o mel e prepara-se a cera para o commercio, por meio de agua quente e de prensa especial; 4ª finalmente a destruição das chrysalidas por meio do calor afim de extrahir a seda.

SECÇÃO LIVRE

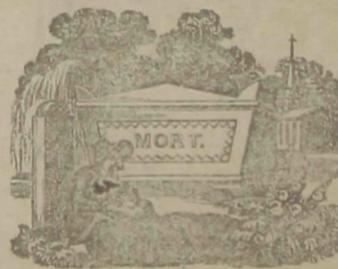
ORDEM 3ª DE S. FRANCISCO

De Ordem do Carissimo Irmão Ministro, são convidados todos os Irmãos Terceiros para comparecerem na Missa do Espirito-Santo as 7 e 1/2 horas da manhã, no dia 16 do corrente, e assistir a Eleição dos novos empregados para o anno com promissal de 1879 a 1880, que terá lugar no mesmo dia, no consistorio da Ordem.

Ytu, 13 de Setembro de 1879.

O Secretario,

Antonio do Amaral Duarte



Agradecimento e convite

Francisco Antonio Nardy, Francisco Barreto de Souza, Antonio Nardy de Vasconcellos, Carolina de Aguiar Vasconcellos e Maria Luiza de Camargo e Souza, convidam a todos parentes e amigos para assistirem a missa que mandam celebrar domingo, 14 do corrente, na igreja do Carmo ás 7 horas da manhã, septimo dia do fallecimento de sua estimada esposa, filha, nora e enteada, D. Maria Leopoldina de Souza Nardy.

Os mesmos agradecem cordialmente a todas as pessoas que acompanharam o sahimento da sempre chorada fallecida.



+++

Agradecimento

Anna, Joaquina do Abreu e seus filhos, Gertrudes Maria Lopes e seus irmãos cordialmente agradecem a todas as pessoas que acompanharam o cadaver de seo sempre lembrado filho, irmão, esposo e cunhado José da Costa Tatu á sua ultima morada assim também a todos que assistiram a missa do 7 dia rezada pela alma do mesmo finado.

EDITAL

O Doutor Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz Municipal d'esta cidade de Ytu e seu Termo &c.

Faz saber que pelo Juiz de Direito da Comarca o Doutor Frederico Dabney d'Avelar Brotero, lhe foi communicado haver designado o dia 15 de Setembro, proximo futuro, pelas 10 horas da manhã, para abrir a 3ª sessão ordinaria do Jury, d'este Termo, que trabalhará em dias consecutivos, e que havendo procedido ao sorteio dos 43 Jurados, que tem de servir na mesma sessão em conformidade dos arts. 326, 327 e 328 do Reg. n. 120 de 31 de Janeiro de 1842, foram sorteados e designados os cidadãos seguintes:

CIDADE

- 1 Antonio de Queiroz Telles (dr.)
- 2 Antonio Fermim de Azevedo
- 3 Antonio Joaquim Feire
- 4 Antonio Galvão de Almeida Sobrinho
- 5 Antonio Domingos de Sampaio
- 6 Agostinho de Souza Neves.
- 7 Cezario Gabriel de Freitas (dr.)
- 8 Carlos A. de Vasconcellos Tavares
- 9 Elias Leopoldino d'Almeida Prado
- 10 Francisco Antonio Nardy
- 11 Francisco Barreto de Souza
- 12 Francisco Bernardino de C. Camargo
- 13 Francisco Fernando de Barros
- 14 Francisco de Paula Leite de Barros
- 15 Francisco de Paula Leite de Camargo
- 16 Francisco Ferraz de Camargo
- 17 João de Almeida Leite
- 18 João Pedro Dias Ferraz
- 19 João de Almeida Leme
- 20 João Pinto Flaquer
- 21 Joaquim Vas Guimarães
- 22 Joaquim Manoel Pacheco da Fonseca
- 23 Joaquim Mariano da Costa
- 24 Joaquim Fernando de S. Barros (dr.)
- 25 José Ferraz de Barros
- 26 José Galvão de Almeida Junior
- 27 José Galvão de França Pacheco Junior
- 28 José Antonio Freire
- 29 José Custodio Leme
- 30 José Ferraz de Sampaio
- 31 Luiz Pinto Flaquer
- 32 Luiz Antonio de Anhaia
- 33 Maximiano de Oliveira Bueno
- 34 Paulino Pacheco Jordão
- 35 Paulino de Lima
- 36 Tristão Mariano da Costa
- 37 Virgilio Marciano Pereira

CABREUVA

- 38 Antonio Joaquim de Moraes
- 39 Antonio Clemente de Moraes
- 40 Amador do Oliveira Bueno
- 41 Diogo Pires do Arruda
- 42 Francisco Martins de Mello
- 43 João Baptista Dias
- 44 Joaquim Crispin Dias
- 45 Joaquim Rodrigues de Arruda Sobrinho
- 46 José Rodrigues de Aranda Silveira
- 47 Ignacio Pedrosa de Barros
- 48 Pedro Florencio da Silveira Junior

Aos quaes todos e á cada um de per si, bau como á todos os interessados em geral se convida para comparecerem na casa da Camara Municipal, em a sala das sessões do Jury, tanto no referido dia e hora, como nos seguintes, enquanto durar a sessão, sob as penas da lei, si faltarem. E para que chegue a noticia á todos, mandou não só passar a noticia edital, que será lido e affixado nos lugares mais publicos, como publicado pela imprensa. Cidade de Ytu, 20 de Agosto de 1879.—Eu Francisco José de Andrade, Escrivão do Jury que o escrevi—Francisco de Assis Pacheco Junior. 3—3

COMMERCIO

PRAÇA DO MERCADO

PREÇOS CORRENTES

Arroz com casca	3\$000
Arroz pilado	8\$000
Farinha de milho	2\$000
Dita de mandioca	4\$000
Feijão	6\$000
Milho	2\$000
Café superior	7\$000
Dito inferior	5\$000
Assucar branco	5\$000
Dito redondo	3\$500
Dito mascavo	3\$000
Fumo superior	20\$000
Dito inferior	12\$000
Toucinho	7\$000
Sal	2\$200
Batatinhas	3\$000
Ovos, duzia	\$360
Porvilho	6\$000
Frango	\$400
Leitão	3\$000
Aguardente, carg.	10\$000

ANNUNCIOS



Companhia Ytuana

ASSEMBEIA GERAL

Por deliberação da Directoria da Companhia Ytuana, convocando a Assembléa Geral Ordinaria na forma dos Estatutos para o dia 12 do proximo futuro mez de Outubro, a fim de serem apresentadas as contas do primeiro semestre do corrente anno, e especialmente para approvação das contas do ultimo semestre do anno antecedente, convido aos Snrs. Accionistas para reunirem-se no Escriptorio da Companhia as 11 horas da manhã do sobredito dia 12 de Outubro do corrente anno, para os fins referidos.

Ytu, 3 de Setembro de 1879.

O Secretario da Companhia

2-5

Carlos Ilidro da Silva.

Sezões ou maleitas

Esta terrivel febre cura-se radicalmente com o uso das acreditadas

PILULAS DO DR. MAYA

Como o attestão muitos medicos de subida nomeada, que tem feito uso dellas em sua clynica

O nome do au-

thor é, por si só, segura garantia da efficacia deste medicamento.—A venda nas principaes pharmacias de Ytu e no Salto em casa de V. Pereira.

RESINA DE JALAPA

As pilulas assucaradas, deste poderoso vegetal, purifica o sangue viciado pelo mercúrio, e combate as molestias de natureza escrophulosa, ulcerosa e syphilitica.

A venda no Salto—

PUREZA DE SANGUE

O sangue contaminado pela syphiles, ou por qualquer causa morbida, purifica-se radicalmente com o uso da

Salsaparrilha e Caroba

e o

VINHO DE CAJU FERRUGINOSO

auxiliadas pelas pilulas PURGATIVAS do dr. Maya. Productos dos pharmaceuticos Ferreira & C^o, do Maranhão.—A venda no Salto em casa do agente, Virgilio Pereira.

TONICO, RECONSTITUINTE, REGENERADOR

VINHO DE MARSÁ

do Doutor MOUCELOT, da Faculdade de Pariz.

Este precioso producto é recommendado pelas autoridades medicas mais celebres, as pessoas atacadas de debilidade, proveniente da natureza do clima, excessos, doenças, ou casos que necessitam a reconstituição e regeneração do organismo enfraquecido.

O VINHO de MARSÁ do Doutor MOUCELOT, activa a circulação, excita e restabelece as funcões digestivas, recupera as forças e da o vigor e a saúde.

Com grande successo, recommenda-se o VINHO de MARSÁ, no rachitismo, Anemia, chlorosis, Cachexia, Fluxo branco, Fraquezas e debilidades provenientes de doenças devidas a pobreza de sangue, é com certeza o tonico, reconstituinte e regenerador por excellencia o mais poderoso e de uma efficacia sem contestos.

Consultar a nota acompanhando cada garraffa.

H. VIVIEN, Pharmaceutico de 1^a Classa

69, Boulevard de Strasbourg, PARIZ

E EM TODAS AS PHARMACIAS

Tomar cuidado com as falsificações.



CONCESSÃO DE S. M. O IMPERADOR

GRANDE REVOLUÇÃO NA MEDICINA !!
com o apparecimento

DA

Essencia depurativa ferruginoza, formula, do distincto medico e pharmaceutico

DR. A. A. RIBEIRO

Preparada por J. Passos.

Examinada e autorizada pela Exma. Junta d'Hygiene.

Experimentada em diversos hospitaes e casas de saude da Côrte e provincia.

Preciosa preparação para cura radical de todas as siphylis, das molestias boubaticas, e escrophulosa e particularmente do reumatismo. Completamente isento de saes de mercurio, ouro ou outro qualquer ruinoso a saude. Os numerosos attestados de pessoas acima de qualquer contestação como distincto facultativos de nomeada na Corte, Nitheroy, Campos e etc., capitalistas e fazendeiros e de outras classes, que se achão publicadas na nossa FOLHINHA para 1879, a qual distribue-se gratuitamente no nosso deposito abaixo, são os documentos com que se apresenta nosso medicamento o que o colloca acima do commum no conceito dos srs. medicos e do publico.

Deposito nesta cidade, é na Pharmacia Normal de Fonseca & Kiehl. Rua da Palma n.º 36.

VINHO DE EXTRACTO

DE FIGADO DE BACALHAU

Do Doutor VIVIEN, DE PARIS

Approvado pela Academia de medicina de Paris

Resulta da analyse do D^r GARREAU e do relatório apresentado pelos snrs professores Bouillaud, Poggiate e Devergie á Academia de medicina, que o Vinho de Extracto de Fígado de Bacalhau possui elementos muito mais activos e medicamentaes do que o oleo, e produz os mesmos effeitos.

UMA COLHER D'ESSE VINHO

EQUIVALE

A MUITAS COLHERES DO MELHOR OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

De Sabor mui agradavel, o Vinho de extracto de Fígado de Bacalhau é receitado por todos os medicos para o RACHITISMO, ESCROPHULAS, ANEMIA, MOLESTIAS DO PEITO e DA PELLE, THYSICA, DEBILIDADE, etc., etc.

CONSULTE-SE A NOTICIA

DEPOSITO GERAL

69, Boulevard de Strasbourg, em PARIS

E EM TODAS AS PHARMACIAS

ANDRÉ PATURAU

Engenheiro mecânico

Tem a honra de prevenir aos habitantes d'esta Provincia que é unico representante no Brazil da casa —BRISSONNAU FRÉRES & C^o de Nantes. (France).

Encarrega-se n'esta qualidade de todos os estudos e aquisição de todo o material para fabricas de assucar de todas as dimensões; installações totaes ou parciaes —Engenhos centraes, fabricas de papel, de oleo, refinação de assucar, distillação, — motores hydraulicos, machinas á vapor para industria navegação e minas, armações e pontes mettallicas. etc. etc.

Faz igualmente conhecer uma nova invenção privilegiada da casa de que é representante. É a moenda de oito cylinders que submete as cannas a quatro pressões, dando-se entre cada pressão a injeção de garapa e de vapor o que garante rendimentos superiores aos que tem sido até hoje obtidos pelas outras machinas as mais aperfeiçoadas e que mereceu a medalha de ouro na Exposição Universal de Paris de 1878. Chama ainda a attenção para o processo denominado

PROCESSO ANDRÉ PATURAU

destinado ao fabrico de assucar alvo crystallizado sem emprego do carvão animal.

Para informações e para contratar deve-se escrever a

Porto-Feliz.

VENDE-SE uma escrava de 17 para 18 annos, sabendo consinhar e lavar roupas, — não tem vicios e nem defeito, é muito sadia e de boa conducta.

Para ver e tratar na funilaria da rua do Commercio, com seo senhor.

1-3

Sereda Benvenuto

SYPHILOFUGE GENAC
CURATIVO ET PRESEVATIVO
DE TODAS AS
MOLESTIAS CONTAGIOSAS

Para o modo de emprego, consulte-se a noticia que acompanha cada vidro, e sobretudo siga-se rigorosamente as prescripções indicadas.

Deposito geral: V. COMBET, 13, rua de Rivoli, em PARIS

Atente-se á venda em todas as boas pharmacias.

FABRICA

DE DESCACAR

ARROS

PATEO DE S. FRANCISCO

Nesta fabrica vende-se o arros pelos preços abaixo.

1 Sacca por 12\$500 e vende-se tambem na mesma proporção de 10 litros para cima.

Casca para animaes cavallares e vacuns, a 100 réis 40 litros, pó, excellente alimento para vaccas de leite, e para engordar porcos (é superior ao milho) a 500 rs. 40 litros.

VENDE-SE uma casa de dois lances, com bons commodos e meio quintal, na rua do Patrocinio; quem pretender dirija-se a sua dona

1-1

Justina Maria Alves.